

ORGANIZADORA  
ANA TAÍS MARTINS

INFOCOMUNICAÇÃO

MEIO AMBIENTE

TRAJETÓRIAS FRONTEIRAS

METODOLOGIA DE PESQUISA  
EM COMUNICAÇÃO

CORPORALIDADES temas, PERSONA  
heurísticas,

RADIOJORNALISMO objetos IMAGNÁRIO

TEMPORALIDADE

SÃO PAULO • 2021 •



pimenta  
leites

Copyright © Pimenta Cultural, alguns direitos reservados.

Copyright do texto © 2021 os autores e as autoras.

Copyright da edição © 2021 Pimenta Cultural.

Esta obra é licenciada por uma Licença Creative Commons: Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional - CC BY-NC (CC BY-NC-ND). Os termos desta licença estão disponíveis em: <<https://creativecommons.org/licenses/>>. Direitos para esta edição cedidos à Pimenta Cultural. O conteúdo publicado não representa a posição oficial da Pimenta Cultural.

## CONSELHO EDITORIAL CIENTÍFICO

### Doutores e Doutoradas

Airton Carlos Batistela <i>Universidade Católica do Paraná, Brasil</i>	Breno de Oliveira Ferreira <i>Universidade Federal do Amazonas, Brasil</i>
Alaim Souza Neto <i>Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil</i>	Carla Wanessa Caffagni <i>Universidade de São Paulo, Brasil</i>
Alessandra Regina Müller Germani <i>Universidade Federal de Santa Maria, Brasil</i>	Carlos Adriano Martins <i>Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil</i>
Alexandre Antonio Timbano <i>Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil</i>	Caroline Chioquetta Lorenset <i>Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil</i>
Alexandre Silva Santos Filho <i>Universidade Federal de Goiás, Brasil</i>	Cláudia Samuel Kessler <i>Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil</i>
Aline Daiane Nunes Mascarenhas <i>Universidade Estadual da Bahia, Brasil</i>	Daniel Nascimento e Silva <i>Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil</i>
Aline Pires de Moraes <i>Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil</i>	Daniela Susana Segre Guertzenstein <i>Universidade de São Paulo, Brasil</i>
Aline Wendpap Nunes de Siqueira <i>Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil</i>	Danielle Aparecida Nascimento dos Santos <i>Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil</i>
Ana Carolina Machado Ferrari <i>Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil</i>	Delton Aparecido Felipe <i>Universidade Estadual de Maringá, Brasil</i>
Andre Luiz Alvarenga de Souza <i>Emill Brunner World University, Estados Unidos</i>	Dorama de Miranda Carvalho <i>Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil</i>
Andreza Regina Lopes da Silva <i>Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil</i>	Doris Roncareli <i>Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil</i>
Antonio Henrique Coutelo de Moraes <i>Universidade Católica de Pernambuco, Brasil</i>	Elena Maria Mallmann <i>Universidade Federal de Santa Maria, Brasil</i>
Arthur Vianna Ferreira <i>Universidade Católica de São Paulo, Brasil</i>	Emanoel Cesar Pires Assis <i>Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil</i>
Bárbara Amaral da Silva <i>Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil</i>	Erika Viviane Costa Vieira <i>Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Brasil</i>
Beatriz Braga Bezerra <i>Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil</i>	Everly Pegoraro <i>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil</i>
Bernadette Beber <i>Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil</i>	Fábio Santos de Andrade <i>Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil</i>

Direção editorial Patricia Biegging  
Raul Inácio Busarello

Diretor de sistemas Marcelo Eyng

Diretor de criação Raul Inácio Busarello

Assistente de arte Lígia Andrade Machado

Imagens da capa Pikisuperstar - Freepik.com

Editora executiva Patricia Biegging

Assistente editorial Peter Valmorbidia

Revisão Autores(as)

Organizadora Ana Taís Martins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

T768 Trajetórias de pesquisa em comunicação: temas, heurísticas, objetos. Ana Taís Martins - organizadora. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. 268p..

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-65-5939-083-0 (brochura)  
978-65-5939-084-7 (eBook)

1. Comunicação. 2. Imaginário. 3. Semiótica. 4. Recepção.  
5. Jornalismo. I. Martins, Ana Taís. II. Título.

CDU: 659

CDD: 652

DOI: 10.31560/pimentacultural/2021.847

---

**PIMENTA CULTURAL**

São Paulo - SP

Telefone: +55 (11) 96766 2200

[livro@pimentacultural.com](mailto:livro@pimentacultural.com)

[www.pimentacultural.com](http://www.pimentacultural.com)



2 0 2 1

# 10

Karla M. Müller  
Thaís Leobeth  
Dulce H. Mazer

**REFLEXÕES SOBRE  
OS RESULTADOS  
E A PUBLICIZAÇÃO DO ESTUDO  
MÍDIA E FRONTEIRAS:  
cartografia dos estudos no Brasil**

## APRESENTAÇÃO

Há mais de vinte anos estudamos os espaços fronteiriços e como a mídia local participa da construção dos contextos geográficos demarcados pelas linhas divisórias do Brasil, seus vizinhos e as nações envolvidas – brasileiros, uruguaios, argentinos, paraguaios, bolivianos. No mundo todo, o fenômeno fronteiras possui inúmeras riquezas, em se tratando de cultura(s) e identidade(s), que permeiam as relações entre os agentes que interagem no lugar, especialmente quando tratamos de fronteiras conurbadas. Entre os agentes que ali estão, podemos destacar os meios de comunicação. Sejam eles impressos, radiofônicos, televisivos, digitais etc, os relatos sobre o homem do lugar – seus hábitos, costumes, fazeres e dizeres – são peculiares e merecem a atenção de pesquisadores ligados ao Campo dos estudos comunicacionais. Devido ao aumento na produção de pesquisas sobre as fronteiras, no âmbito da comunicação, que resultaram em teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação brasileiros, entre os anos 2000 e 2015, e interessadas em prosseguir com a pesquisa sobre o tema, nos últimos anos realizamos o exercício de cartografar os trabalhos produzidos junto aos programas de pós-graduação no Brasil que versam sobre Mídia e Fronteiras<sup>78</sup>. A partir do material coletado, elaboramos diversos trabalhos cujos resultados foram apresentados em eventos e publicados na forma de anais ou capítulos de livros, artigos em periódicos e anuários, todos eles no âmbito da Academia. As reflexões trataram de diferentes aspectos e os resultados destas análises compartilhamos no presente texto. A pesquisa ainda não foi concluída, mas muitas foram as conclusões alcançadas.

78 Vamos apresentar a expressão Mídia e Fronteiras sempre em caixa alta, pois em nossos estudos este binômio é indissociável.

Para contextualizar, o ponto de partida da atual discussão é o projeto “Mídia e Fronteiras: cartografia dos estudos no Brasil”, que tem por objetivo mapear os estudos realizados em nível nacional sobre meios de comunicação e as fronteiras internacionais<sup>79</sup>. A proposta está calcada no avanço do interesse pelo tema e a produção científica resultante das análises realizadas por pesquisadores brasileiros sobre as práticas socioculturais dos fronteiriços e seus reflexos nos produtos midiáticos elaborados e colocados em circulação por veículos de comunicação locais, regionais e nacionais. Tendo a cartografia como orientação metodológica (MÜLLER, LEOBETH, MAZER, 2018), a pesquisa bibliográfica foi o ponto de partida, e a análise de conteúdo (BARDIN, 2011), apoio ao desenvolvimento investigativo, ambos como sustentação teórico-metodológica à pesquisa. No decorrer do processo investigativo estão sendo empregados ainda outros métodos e técnicas quanti e qualitativas, possibilitando organizar o material em categorias que levem à compreensão do que vem sendo produzido sobre Mídia e Fronteiras, quais os principais enfoques dados pelas pesquisas científicas ao tema, procedimentos metodológicos empregados entre outros elementos que são destacados no decorrer do fazer investigativo.

Nosso grupo de pesquisadores é composto por mestres, mestrandas, doutoras e doutorandas, além de uma pós-doutora, ligados à comunicação e alguns de áreas afins. A equipe incorpora novos participantes e alguns se desligam para partirem em busca de outros desafios. Esta dinâmica também é interessante, pois possibilita que diferentes olhares passem a contribuir com o grupo, provocando enfoques distintos sobre o objeto de análise, sempre respeitando os objetivos a que o estudo se propõe.

79 No início da proposta empregávamos a expressão fronteiras nacionais; com o decorrer do estudo, passamos a usar a expressão fronteiras internacionais porque representa melhor o tratamento dado aos espaços de ligação entre o Brasil e seus vizinhos da América Latina, na medida em que são considerados os dois lados dessas fronteiras.

Destaca-se também a importância das trocas feitas entre estudiosos de diferentes áreas do conhecimento, o que contribui para enriquecer a discussão e as lentes que são colocadas sobre o objeto para compreender os entrelaçamentos realizados entre conceitos provenientes da geografia, história, literatura, comunicação, de modo a ampliar os horizontes sobre a complexidade do fenômeno fronteiras. Partimos então, para o relato da pesquisa, as descobertas realizadas e as formas de sua divulgação.

## RESULTADOS PARCIAIS E SUA PUBLICIZAÇÃO

A primeira iniciativa de apresentar o estudo para a comunidade científica, deu-se ainda a partir do projeto em si. No artigo “Mídia e Fronteiras: primeiras impressões sobre a cartografia desses estudos no Brasil” (MÜLLER, RADDATZ, STRASSBURGER, 2015) trouxemos as primeiras reflexões sobre o projeto. Argumentamos que a proposta está calcada no avanço do interesse pelo tema e o aumento na produção científica resultante das análises realizadas por pesquisadores brasileiros sobre as práticas socioculturais dos fronteiriços e seus reflexos nos produtos midiáticos elaborados e colocados em circulação por veículos de comunicação. Destacamos o período definido para a coleta do material, como descrito anteriormente, compreendido nos primeiros 15 anos do atual milênio; que o foco do estudo seriam teses e dissertações, defendidas em programas de pós-graduação ligados às Ciências da Comunicação e que metodologicamente o trabalho apresentado naquele momento estaria calcado na pesquisa bibliográfica, trazendo os primeiros resultados obtidos com o levantamento dos dados mapeados. Foi apresentada uma breve discussão sobre a proposta de elaboração de uma cartografia centrada nos estudos sobre Mídia e Fronteiras.

O segundo e o terceiro artigos foram publicados no Anuário Unbral das Fronteiras Brasileiras<sup>80</sup>. O segundo texto (MÜLLER et al, 2017)<sup>81</sup> traz resultados do mapeamento e análise dos estudos realizados nos programas de pós-graduação (PPGs) em comunicação brasileiros sobre Mídia e Fronteiras. Foi realizada a compilação das teses e dissertações e disponibilizada no Unbral Fronteiras: Portal de Acesso Aberto das Universidades Brasileiras sobre Limites e Fronteiras, respeitando critérios de classificação, os quais se propunham fazer o levantamento junto aos Programas vinculados à Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação (Compós). Neste aspecto, percebe-se a importância de parcerias como a estabelecida com o Unbral, ou seja, o levantamento realizado faz parte de uma pesquisa, mas também passa a ser disponibilizado para que outros estudiosos possam utilizar o material levantado, facilitando a análise do Estado da Arte sobre a temática. O artigo apresenta os países, estados brasileiros e municípios contemplados pelas teses e dissertações que tratam do tema, bem como os diferentes veículos de comunicação analisados nos estudos. Importante destacar que neste material consta nas referências a indicação das teses e dissertações compiladas.

Para compor a reflexão, foram consultados os principais sites e portais nacionais para buscar teses e dissertações sobre os meios de comunicação e as fronteiras brasileiras. O material foi coletado e classificado, com a verificação dos principais aportes teóricos e metodologias empregadas, os espaços e as mídias selecionados para análise, os principais enfoques dados aos estudos sobre Mídia e Fronteiras, com atenção ao recorte temporal previsto no projeto inicial (2000–2015). Foram incluídos os Programas de Pós-graduação em Comunicação do Brasil, vinculados à Compós e alguns não filiados. Para a coleta também foram considerados os dados da Plataforma

80 Os Anuários do Unbral podem ser encontrados no site <http://unbral.nuvem.ufrgs.br/site/>

81 Este material também foi apresentado no VI Seminário de Estudos Fronteiriços (VI SEF) realizado em Corumbá/MS em outubro de 2017. (MÜLLER et al, 2017).



Sucupira/Capes. As buscas foram realizadas na principal plataforma de disponibilização de teses e dissertações de cada programa - Repositórios institucionais, BDTD, com a parceria do Unbral Fronteiras. Neste levantamento foi possível detectar 25 trabalhos<sup>82</sup> acadêmicos, sendo 15 dissertações e dez teses, produzidas em 13 universidades brasileiras, distribuídas pelas regiões do território nacional, sendo que nenhuma realizada por instituições da região Norte. Sete países foram contemplados pelas pesquisas (Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Paraguai, Uruguai), seis estados fronteiriços brasileiros (Acre, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Rio Grande do Sul e Rondônia) e 29 municípios pertencentes à faixa de fronteira brasileira e fronteiras internacionais de países vizinhos, assim distribuídos: Brasil: Aceguá, Barra do Quaraí, Brasiléia, Cáceres, Chuí, Corumbá, Dourados, Foz do Iguaçu, Guajará-Mirim, Jaguarão, Ponta Porã, Quaraí, Sant'Ana do Livramento, Serrilhada, Thomas Albornoz, Uruguiana; Uruguai: Acegua, Artigas, Bela Unión, Cerrillada, Chuy, Masolle, Rio Branco, Rivera; Argentina: Paso de los Libres; Paraguai: Ciudad del Este, Pedro Juan Caballero; Bolívia: Puerto Quijarro, Puerto Suarez. As mídias e abordagens predominantes foram: jornal impresso, rádio, televisão, filme, documentário, revista; com a representação dos espaços fronteiriços e preocupação com o *ethos* jornalístico; representação dos espaços local, regional e global; identidade cultural, interculturalidade. Deste modo, fomos ampliando o espectro de análise e os dados compilados para nosso estudo.

O terceiro texto (STRASSBURGER, LEOBETH, MÜLLER, 2017) publicado sobre os resultados iniciais da pesquisa constituiu-se no relato dos procedimentos adotados na coleta das primeiras teses e dissertações, incluindo também monografias sobre os Estudos Fronteiriços para a composição das coleções do Portal

82 A dissertação de Vera L. S. Raddatz, "O rádio de fronteira e o Mercosul", defendida no ano 2000 na Universidade Metodista de São Paulo, embora não conste no Portal da Capes, passou a ser incluída no estudo.

Unbral Fronteiras. Trata-se do compartilhamento da experiência de pesquisas produzidas em onze universidades brasileiras, divididas em dois grupos, considerando as metodologias empregadas, bem como os desafios e resultados encontrados nessa etapa. Esta fase representou os primeiros movimentos realizados pela proposta do Unbral, possibilitando ajustes no desenvolvimento do estudo que foi ao encontro do projeto Mídia e Fronteiras. Neste texto foram trazidas dificuldades na coleta do material, tendo em vista que nem todos os trabalhos produzidos nas instituições de ensino superior estão disponíveis para consulta.

Levamos resultados da pesquisa também para a 15ª edição das Jornadas de Jovens Pesquisadores com o resumo Cartografia dos Estudos Fronteiriços no Brasil: locais e mídias presentes nas pesquisas do Campo da Comunicação. A análise apontou que as fronteiras que correspondem ao percurso que vai do Uruguai à Bolívia é o mais recorrente no conjunto de teses e dissertações que compõem o *corpus*. O evento é promovido pela *Asociación Universidades Grupo Montevideo* (AUGM) e na oportunidade foi sediado pela *Universidad Nacional de Itapúa*, em *Encarnación*, no Paraguai.

Também em 2017 foi publicado o texto Mídia e Fronteiras: abordagens do Campo das Ciências da Comunicação nos primeiros anos do século XXI (MÜLLER, LEOBETH, 2017). Neste material recuperamos o início dos estudos no Campo da Comunicação em nível nacional e a importância de acompanhar a evolução das pesquisas ligadas a determinados temas, no caso específico, Mídia e Fronteiras. Também foi feito um breve relato sobre as teses e dissertações e reforçado que a investigação está em curso, com algumas descobertas alcançadas e outros tantos itens sinalizaram para ficarmos abertos no intuito de compreender os avanços das pesquisas sobre a mídia – diferentes veículos, suportes e plataformas – e o que significam os espaços das fronteiras internacionais, o que se fala sobre

seus habitantes, indivíduos e instituições que fazem/dão vida aqueles espaços efetivamente.

O sexto texto elaborado sobre a pesquisa foi publicado em livro produzido pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCOM/UFRGS) (MÜLLER et al, 2018) e discorre sobre resultados parciais do estudo, apresentando reflexões a respeito dos principais conceitos e autores referenciados. A investigação destacou a busca pela compreensão de como os estudos acadêmicos (teses e dissertações) estão construindo seus enfoques sobre os meios de comunicação nos espaços de fronteiras internacionais brasileiras. Foi observado a variedade de perspectivas teóricas e de referencial bibliográfico acionados para discutir as noções investigadas, tanto com propostas mais clássicas quanto a partir de abordagens inovadoras. Neste artigo reforçamos: mais do que fazer um levantamento do Estado da Arte sobre Mídia e Fronteiras, buscamos demonstrar que os estudos a respeito do binômio merecem nossa atenção. Da mesma forma, consideramos que o modo como os acontecimentos que ocorrem naqueles espaços são abordados pelos meios de comunicação auxilia a construir uma imagem sobre as fronteiras internacionais e seus agentes. Acredita-se que as ênfases (ou ausências) de determinadas temáticas, atribuídas às pesquisas acadêmicas, refletem aspectos da realidade e dos interesses que circulam nas sociedades em que a ciência é desenvolvida. A partir da análise de teses e dissertações, pode-se afirmar que ainda há muito sobre o que se debruçar no tocante às fronteiras internacionais e aos distintos atravessamentos que se conformam em tais cenários, nos quais, cada vez mais, a mídia é sujeito partícipe dos processos sociais em curso.

No decorrer do desenvolvimento do estudo, sentimos a necessidade de realizar a discussão sobre as contribuições epistemológicas do método cartográfico (MÜLLER, LEOBETH,

MAZER, 2018). O trabalho foi apresentado no XIV Congresso da Associação Latino-americana de Investigadores da Comunicação (Alaic), realizado em São José da Costa Rica. A proposta foi refletir sobre os procedimentos metodológicos da pesquisa a respeito dos estudos ligados à Mídia e Fronteiras. Apresentamos o estudo e as justificativas para a sua realização. Embora naquela época tivéssemos alcançado resultados parciais, serviram para refletir sobre o uso da cartografia como orientação metodológica.

Dadas às características dos procedimentos aplicados no estudo, partiu-se para a reflexão sobre as possibilidades da cartografia na compreensão dos resultados, retomando o enfoque abordado no referido artigo, que são os espaços fronteiriços e a mídia contemplada pelas teses e dissertações. Categorias de análise e dados coletados (título, autor, assunto, descrição, abrangência etc.) resultam em uma leitura que aponta características importantes sobre os estudos. O método cartográfico permitiu chegar a considerações dessa ordem, uma vez que o levantamento dos trabalhos e sua análise são orientados para a prática da pesquisa. Com a investigação, foi possível identificar espaços que têm recebido maior atenção e outros que ainda estão por ser estudados.

Cabe ainda pensar nas razões pelas quais alguns espaços fronteiriços são mais trabalhados nas pesquisas do Campo da Comunicação, levando em conta as características geográficas brasileiras, com zonas fronteiriças de maior e menor interação, bem como a distribuição das instituições de ensino, dos recursos, dos programas de pós-graduação e grupos de pesquisa, por exemplo. É importante destacar que os dados quantitativos têm uma função de base para a abordagem qualitativa acerca das produções proposta pela pesquisa, assim, as proposições partem dos números apontados pelo estudo. Percebeu-se que as fronteiras brasileiras da Bolívia ao Uruguai configuraram-se como área de maior interesse dos pesquisadores, visto

que o número de trabalhos que se dedicam aos espaços das fronteiras mencionadas é maior entre os textos analisados. Quatro produções fazem referência a espaços que vão do Peru à Guiana Francesa. Ao todo, seis países vizinhos do Brasil são referenciados nas teses e dissertações analisadas. Os estados brasileiros de Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul constam como as unidades da Federação que se destacam como territórios de interesse dos estudos no que tange a fenômenos midiáticos e fronteiriços. Das trinta e três cidades-gêmeas da faixa de fronteira brasileira, doze estão no Rio Grande do Sul e essa pode ser considerada uma característica preponderante, visto o grau de interação de convivência fronteiriça entre brasileiros e uruguaios, cuja influência está ancorada em questões históricas da formação cultural dos seus habitantes, bem como da implantação dos limites estatais do extremo sul do Brasil. Soma-se a esses fatores o atributo de fronteira seca e as semelhanças geográficas das regiões. Nesses espaços peculiares a mídia mostra-se como elemento fundamental e se destaca como objeto empírico. Diferentemente, a porção norte do país é pouco explorada nos estudos do Campo da Comunicação acerca de Mídia e Fronteiras. Essa realidade pode estar atrelada às características populacionais e à vegetação de mata. Os espaços mais abordados por um lado representam comunidades que se encontram em alto grau de compartilhamento econômico, social e cultural; por outro, mostram-se mais acessíveis aos pesquisadores.

A distribuição espacial das universidades brasileiras, bem como de seus programas de pós-graduação com projetos voltados às fronteiras, é um elemento determinante para essa realidade. As regiões centro-oeste, sul e sudeste, especialmente as duas últimas, são responsáveis pela maioria das teses e dissertações encontradas. Ou seja, as fronteiras brasileiras do centro-oeste e do sul do Brasil encontram-se geograficamente mais próximas desses polos de estudos fronteiriços. Em se tratando dos meios de comunicação tidos como objeto, o exercício de análise apontou os jornais impressos

e as rádios como principais veículos de comunicação estudados, seguidos pelas televisões e revistas. Como ficou evidenciado no estudo e compartilhado em material já apresentado anteriormente, o enfoque na mídia digital tem participação menor, mas se mostra como um fenômeno de ampliação em curso. De modo mais discreto, mas também presente, especialmente para abordagem de cultura, as músicas, os filmes e documentários complementam o conjunto da produção midiática estudada.

No ano de 2018 foi produzido um trabalho sobre o desenrolar do estudo e compôs o Anuário Unbral das Fronteiras Brasileiras (MÜLLER, MAZER, LEOBETH, 2018), resultando na oitava publicação da pesquisa. Uma vez mais, a proposta foi discutir o emprego da cartografia como método investigativo no Campo da Comunicação e aplicado à pesquisa “Mídia e Fronteiras: cartografia dos estudos no Brasil”. O objetivo foi propor reflexões sobre os procedimentos empregados para análise do conjunto dos estudos sobre o tema. Neste material foram observados avanços importantes no recorte temporal das pesquisas que abordam a temática, aspectos que se refletem com evidência no crescimento do número de estudos. Os resultados apresentados dizem respeito aos levantamentos iniciais, que propiciam a identificação de espaços, temas e conceitos, e servem para refletir sobre o uso da cartografia no aprofundamento epistemológico e na consolidação dos estudos para o Campo da Comunicação.

No mesmo ano, trabalhamos com dados de migrações presentes no *corpus* de teses e dissertações analisadas. Como resultado, submetemos a abordagem Migração nos estudos brasileiros de fronteiras sob a perspectiva comunicacional (MÜLLER et al, 2018) ao VII Seminário Internacional América Platina (SIAP) e III Colóquio Unbral de Estudos Fronteiriços (CUEF), sediados na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO), em nossa Universidade (UFRGS). A análise mostrou que os fenômenos migratórios detêm

relevância pela intrínseca relação com enfoques como política migratória, cobertura de fenômenos por parte da mídia, bem como pelas trocas culturais por eles provocadas, além da dimensão territorial e as zonas de fronteiras brasileiras. No entanto, ficou evidenciado que os estudos não se aprofundam na questão da migração e tomam o tema como apoio na construção de objetos científicos empíricos, para contextualização dos fenômenos midiáticos fronteiriços e como suporte teórico complementar.

Em 2019, assim como fizemos nos três anos anteriores, participamos da organização da edição do CUEF. Os quatro eventos anuais ocorreram em diferentes cidades do Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, estados referências pela produção de estudos sobre o tema. Neste ano, apresentamos no IV CUEF do Unbral a “Retrospectiva: cinco anos do Anuário Unbral das Fronteiras Brasileiras (2014-2018)” (MÜLLER, 2019) na qual destacamos resultados obtidos, incluindo a compilação do material selecionado e disponibilizado no Portal sobre os trabalhos realizados pela equipe de pesquisadores que vem tratando os dados do Mídia e Fronteiras. Por meio da compilação de informações e articulações que facilitam a compreensão das pesquisas desenvolvidas no Brasil sobre suas fronteiras, destacamos que o Unbral propõe-se a seguir na ampliação de seu trabalho de modo sistematizado para divulgar a produção científica a partir de investigações acadêmicas, em diferentes áreas do conhecimento, sobre as fronteiras de nosso país. Expusemos o que pode ser encontrado nos Anuários do Unbral Fronteiras, incluindo os estudos sobre os meios de comunicação e as fronteiras internacionais brasileiras.

No ano de 2020, a discussão permeou a análise sobre a metodologia empregada nas teses e dissertações incluídas na investigação do Mídia e Fronteiras (LEOBETH et al, 2020). O paper apresentado no XV Congresso da Alaic<sup>83</sup> enfoca aspectos

83 A expectativa é que o texto seja publicado na íntegra nos Anais do Congresso – Alaic, 2020.

metodológicos da pesquisa, no qual foram identificados métodos e técnicas usados nos 25 trabalhos analisados. Foi evidenciada a presença de diferentes autores e bibliografias sobre os quais discutimos as contribuições destes às investigações sobre o tema e em relação ao fenômeno elencado para estudo. No texto, abordamos a diversidade de procedimentos nas pesquisas e suas inovações, apesar de verificarmos algumas incoerências metódicas e técnicas no *corpus*.

## CONSIDERAÇÕES

Assim como a universidade, seus programas de pós-graduação são vitais para a realização de pesquisas científicas, mas isto só faz sentido com a divulgação do conhecimento alcançado. Por meio da apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos, publicação de artigos em periódicos, anuários, sites, portais ou livros é possível compartilhar os resultados parciais e finais das investigações desenvolvidas em instituições de ensino superior. Num momento em que se vive verdadeiros ataques de dirigentes políticos e empresariais à ciência, torna-se fundamental mostrar o que temos feito no sentido de compreender fenômenos sociais para entender cada vez mais e melhor as relações estabelecidas entre diferentes sujeitos. Neste sentido, tendo em vista que nosso lugar de fala está vinculado ao Campo da Comunicação, vemo-nos mobilizados a verificar os estudos sobre os diferentes movimentos realizados pela mídia e o contexto no qual está inserida. No caso específico, nosso ímpeto é localizar o que vem sendo estudado sobre Mídia e Fronteiras. São teses e dissertações que têm como foco analisar, entre outras coisas, a participação dos meios de comunicação na construção da cultura e da identidade fronteiriças.



De modo geral, as fronteiras são tratadas de forma marginal, marcos divisórios, limites territoriais. Entretanto, cada vez mais percebe-se o quão elas são mais imaginárias do que reais: são pontos de contato, de intersecção entre países e povos. O homem, no afã de ultrapassar barreiras, cruza as fronteiras na procura de algo novo. Com o intuito de sair do lugar em que se encontra e com a perspectiva de encontrar algo melhor, mais promissor ou até mesmo, mais seguro, desloca-se e se instala num outro local. Sendo assim, ao compilar e analisar os estudos sobre o tema, percebemos que, apesar de muito já ter sido investigado, o fenômeno entrelaçando meios de comunicação e fronteiras internacionais ainda tem muito a nos ensinar. Por isso, é importante selecionar o que já foi interpretado e se constituiu em estudo científico e, a partir deste Estado da Arte, ampliar os horizontes e progredir na construção do conhecimento sobre os espaços fronteiriços, seus agentes, as instituições que lhes constituem, entre elas os meios de comunicação, isto é, pensar os meios de comunicação e os espaços fronteiriços.

Por meio da cartografia, nosso estudo tem conseguido mapear conceitos, autores, objetos de análise e metodologias empregadas nos trabalhos do Campo da Comunicação. Ficou evidenciado que existe a preocupação em tornar mais consistente a base que sustenta esta ciência. Podemos considerar que por ainda se configurar em uma área jovem dentro do campo dos saberes, é preciso apontar os problemas e aprofundar a dinâmica para encontrar aportes que deem suporte respeitável e amplie a credibilidade dada às pesquisas e os resultados por elas encontrados. Muito está para ser feito, mas o caminho está sendo demarcado sobre a Mídia e as Fronteiras Internacionais.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. (2011). *Análise de Conteúdo*. São Paulo, Ed. 70.

LEOBETH, Thaís; MÜLLER, Karla M; MAZER, Dulce Helena; HERZOG, Júlia P. *Mídia e Fronteiras: análise metodológica de teses e dissertações brasileiras entre os anos 2000 e 2015*. Trabalho apresentado no GT9: Teoría y Metodología de la Investigación en Comunicación, XV Congreso de la Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (Alaic 2020 -Virtual), Medellín, Colombia. 9 a 13 de novembro de 2020.

LEOBETH, Thaís; MÜLLER, Karla M; OLIVEIRA, Ariadne; STRASSBURGER, Tabita. *Cartografia dos Estudos Fronteiriços no Brasil: locais e mídias presentes nas pesquisas do campo da Comunicação. Livro de Resumos das XXV Jornadas de Jovens Investigadores (AUGM - UNI 2017)*. Paraguai: Universidad Nacional de Itapúa/Asociación de Universidades del Grupo Montevideo, 2017.

MÜLLER, Karla M. *Retrospectivas: cinco anos do Anuário Unbral das Fronteiras Brasileiras (2014-2018). IV Colóquio Unbral de Estudos Fronteiriços: metodologias*. UFMS: Corumbá, 2019. Palestra.

MÜLLER, Karla M.; LEOBETH, Thaís. *MÍDIA E FRONTEIRAS: abordagens do Campo das Ciências da Comunicação nos primeiros anos do século XXI. Cadernos de Estudos Culturais, Campo Grande/MS, v. 2, p. 57-72, jul./dez. 2017.*

MÜLLER, Karla M.; LEOBETH, Thaís; STRASSBURGER, Tabita; OLIVEIRA, Ariadne. *Mídia e Fronteiras - Cartografia dos Estudos Fronteiriços: pesquisas do campo da Comunicação - primeiras análises. Anuário Unbral das Fronteiras Brasileiras 2016, v. 3, p. 11-31, 2017.*

MÜLLER, Karla M.; STRASSBURGER, Tabita; LEOBETH, Thaís; HERZOG, Júlia P. *Mídia e Fronteiras: principais autores e conceitos as pesquisas brasileiras em Ciências da Comunicação*. BENETTI, Marcia; BALDISSERA, Rudimar. (Orgs.). *Pesquisa e Perspectivas de Pesquisa em Comunicação*. Porto Alegre: Sulina, 2018.

MÜLLER, Karla M; LEOBETH, Thaís; MAZER, Dulce Helena. *Cartografia dos estudos de Mídia e Fronteiras no Brasil: contribuições epistemológicas do método*. In: *Memórias do XIV Congreso de la Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación, GT9 Teoría e Metodología de la Investigación en Comunicación*. Costa Rica: Universidad de Costa Rica, 2018.

MÜLLER, Karla M; MAZER, Dulce Helena; LEOBETH, Thaís. Estudos de Mídia e Fronteiras: contribuições do método cartográfico para o avanço epistemológico no campo da Comunicação. *Anuário Unbral Fronteiras 2018*, v. 5, p. 91-114, 2018.

MÜLLER, Karla M; RADDATZ, Vera L. S.; STRASSBURGER, Tabita. Mídia e Fronteiras: primeiras impressões sobre a cartografia desses estudos no Brasil. *Revista Intexto*, Porto Alegre, UFRGS, n° 34, p. 385-400, set./dez. 2015.

MÜLLER, Karla Maria; MAZER, Dulce; LEOBETH, Thaís; GOMES, Melissa Neves; HERZOG, Julia Petracco. Migração nos estudos brasileiros de fronteiras sob a perspectiva comunicacional. *Anais do VII Seminário Internacional América Platina e III Colóquio Unbral de Estudos Fronteiriços*, p. 335-338, 2018.

STRASSBURGER, Tabita; MÜLLER, Karla M.; LEOBETH, Thaís. Coleta de teses, dissertações e monografias para o Portal Unbral Fronteiras. *Anuário Unbral das Fronteiras Brasileiras 2016*, v. 3, p. 38-44, 2017.